

1 a 15 de março de 2013As principais informações da
economia mundial, brasileira e baianaSuperintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia
Diretoria de Indicadores e Estatísticas
Coordenação de Acompanhamento Conjuntural

INTRODUÇÃO

O Radar SEI da primeira quinzena de março apresenta indicadores conjunturais que sinalizam para desaceleração da inflação oficial (IPCA) em fevereiro; estabilidade na taxa Selic; elevação da demanda de crédito para consumo; ampliação da safra agrícola (cereais, leguminosas e oleaginosas); aumento da produção industrial e recuperação da atividade econômica indicada pelo IBC-BR. No ambiente econômico internacional, destaca: crescimento do desemprego na França; queda das exportações na Zona do Euro; alerta para a queda acentuada do preço do petróleo; crescimento das exportações da China; diminuição do seguro desemprego nos EUA e concomitante crescimento da produção industrial.

Atividade econômica avança 1,29% em janeiro

O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) subiu 1,29% em janeiro, em relação ao mês anterior, após registrar queda de 0,45% em dezembro, comparado com novembro (dado revisado), na série com ajuste sazonal. De acordo com dados divulgados pelo BC, o número passou de 142,80 pontos em dezembro para 144,64 pontos em janeiro na série dessazonalizada. Na comparação entre os meses de janeiro de 2013 e 2012, houve expansão de 3,84%, na série sem ajustes sazonais. Nos últimos 12 meses, encerrados em janeiro de 2013, o crescimento foi de 0,84%. O IBC-Br serve como parâmetro para avaliar o ritmo da economia brasileira (*Exame*, 15/03/2013).

Inflação oficial desacelera em fevereiro

O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) desacelerou para 0,60% em fevereiro, sobre 0,86% em janeiro, segundo o IBGE. Em fevereiro de 2012, a taxa havia ficado em 0,45%. Considerando os últimos 12 meses, encerrados em fevereiro, o índice acelerou para 6,31%, acima dos 6,15% relativos aos últimos 12 meses encerrados em janeiro. É a maior variação em 12 meses desde dezembro de 2011, quando ficara em 6,5%. No acumulado dos dois primeiros meses do ano, o índice tem alta de 1,47%. A redução de 18% no valor das tarifas de energia elétrica colaborou para exercer significativo impacto para baixo no IPCA de fevereiro. Apesar do recuo na energia elétrica, foram registradas expressivas altas nos valores do aluguel (2,26%) e condomínio (1,33%). As despesas com habitação diminuíram 2,38% em fevereiro, o grupo com menor resultado no mês (IBGE, 07/03/2013).

Mercado projeta elevação da Selic no final de 2013

Após se manter estável em 7,25% por 16 semanas consecutivas, a expectativa de analistas para a Selic no fim de 2013 subiu para 8%, de acordo com o Banco Central. Essa mudança ocorreu após a última reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), que, embora tenha mantido o juro básico estável em 7,25% ao ano, fez alterações em seu comunicado. Na interpretação dos analistas de mercado, estas alterações abriram possibilidade para a elevação da Selic em 2013. O Copom informou que acompanhará a evolução do cenário macroeconômico para definir os próximos passos de sua estratégia de política monetária. A nova postura se segue à deterioração da inflação, confirmada pelo IBGE quando informou que o IPCA subiu 0,60%. Em 12 meses, a inflação acumula alta de 6,31%, nível muito próximo do teto, portanto, da meta de 6,50% perseguida pelo BACEN (*Valor Econômico*, 11/03/2013).

IBGE prevê safra agrícola maior em 2013

A segunda estimativa do IBGE para a produção nacional de cereais, leguminosas e oleaginosas aponta uma safra de 183,4 milhões de toneladas para 2013, 13,2% acima da produção de 2012 (162,1 milhões de toneladas). Segundo o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA), a área plantada em 2013 deverá ser de 52,8 milhões de hectares, ou 8,0% maior que área colhida em 2012 (48,8 milhões de hectares). Arroz, milho e soja, os três principais produtos deste grupo, representam 92,5% da estimativa da produção e 85,6% da área a ser colhida. Entre as grandes regiões, o volume da produção de cereais, leguminosas e oleaginosas apresenta a seguinte distribuição: Região Sul 71,9 milhões de toneladas; Centro-Oeste, 71,4 milhões de toneladas; Sudeste, 19,4 milhões de toneladas; Nordeste, 16,4 milhões de toneladas e Norte, 4,3 milhões de toneladas. Comparativamente à safra passada,

são constatados incrementos de 1,2% na Sudeste, 0,9% na Centro-Oeste, 29,6% na Sul e 37,7 na Nordeste. Na Região Norte houve decréscimo de 9,3%. A segunda estimativa de safra baiana de grãos para 2013 é de 7,5 milhões de toneladas, representando 16,5% em relação à safra anterior, segundo o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) do IBGE. As expectativas de clima menos adverso ainda não se confirmaram, e problemas da praga da lagarta do milho também contribuem para reduzir a estimativa (IBGE, 07/03/2013).

Produção industrial brasileira aumenta em janeiro

Comparado com o mês imediatamente anterior, a produção industrial brasileira cresceu 2,5% em janeiro, após registrar queda de 1,3% em novembro e ligeira variação positiva de 0,2% em dezembro – na série com ajustes sazonais. O resultado de janeiro é a maior produção desde março de 2010, quando subiu 3,4%. Os números constam da Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF) do IBGE. Na série sem ajuste sazonal, o total da indústria apontou expansão de 5,7% em janeiro de 2013, em relação a janeiro de 2012, e interrompeu dois meses seguidos de taxas negativas nesse tipo de comparação. Em relação a janeiro de 2012, a produção de bens de capital avançou 173%, a de bens intermediários subiu 4,0%, ao passo que a produção de bens de consumo duráveis cresceu 10,3% e a de bens de consumo semi e não duráveis avançou 3,0%. No acumulado em 12 meses, a produção de bens de capital caiu 9,7, a de bens intermediários recuou 1,0%, enquanto a de bens de consumo duráveis caiu 2,1%, e a dos bens de consumo semi e não duráveis avançou 0,1%. A produção industrial baiana (de transformação e extrativa mineral) apresentou, em janeiro de 2013, redução de 2,1%, comparado com o mês imediatamente anterior - na série com ajuste sazonal. Na comparação com janeiro de 2012, cresceu 7,3%; e no indicador acumulado em 12 meses, acumulou 4,3% (*Valor Econômico*, 07/03/2013).

Bens de capital têm alta na produção de dezembro a janeiro

Depois de encerrar 2012 com uma queda de 11,8% no ano, a produção de bens de capital iniciou 2013 em recuperação. Em janeiro deste ano, o setor cresceu 8,2% em relação a dezembro de 2012 e 17,3% na comparação com janeiro do ano passado. Esta é a maior produção desde fevereiro de 2011 (19,4%). Já o aumento de 8,2% em relação a dezembro é o maior desde junho de 2008 (8,8%), nesse tipo de comparação. A alta foi puxada principalmente pelo crescimento da produção dos bens de capital para transporte (61,3%). Os veículos automotores, que incluem os caminhões, tiveram crescimento de 39,3%. Os bens de capital voltados para o setor de energia também tiveram crescimento (8,6%). A produção de bens de consumo duráveis também registrou taxas de crescimento importantes, de 2,5% em

relação a dezembro e de 10,3% em relação a janeiro de 2012. A alta da produção foi puxada por produtos como automóveis, televisores e celulares (*Monitor Mercantil*, 07/03/2013).

ICEB aponta estabilidade em janeiro

O Indicador de Confiança do Empresariado Baiano (ICEB) atingiu 36,3 pontos no mês de janeiro, comparado com o mês imediatamente anterior. Com este resultado, o indicador segue na zona de Otimismo Moderado. No mês de janeiro, avaliando os setores por atividade econômica, percebe-se que o setor da Agropecuária voltou apresentar arrefecimento, retornando assim para a zona de Pessimismo Moderado ao registrar -34,7 pontos, declínio de 76,4 pontos. Enquanto a Indústria retomou sua trajetória de recuperação, com -65,9 pontos, alta de 49,2 pontos, embora ainda esteja na zona de Pessimismo Moderado. O setor de Serviços e Comércio segue uma tendência de declínio iniciada no mês de novembro. O indicador setorial deste último foi de 90,9 pontos, uma redução de 11,4 pontos, apesar de permanecer na zona de Otimismo Moderado. O ICEB é calculado pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI, autarquia da Seplan, e avalia as expectativas dos sindicatos empresariais e associações de representantes do setor produtivo baiano (*SEI*, 07/03/2013).

Vendas no varejo crescem em janeiro

O volume de vendas no varejo restrito cresceu 0,6% em janeiro, na comparação com dezembro, já descontados os efeitos sazonais, informou o IBGE em sua Pesquisa Mensal do Comércio (PMC). Na comparação com janeiro de 2012, o varejo restrito cresceu 5,9%. No acumulado em 12 meses encerrados em janeiro, o varejo restrito cresceu 8,3%. Em dezembro, as vendas do varejo restrito caíram 0,4% frente a novembro, com ajuste sazonal. A receita nominal do varejo restrito subiu 1,3% em janeiro, em comparação a dezembro, já descontados os efeitos sazonais. Na comparação com janeiro de 2012, a receita nominal do varejo restrito subiu 12,4%, ao passo que, em 12 meses encerrados em janeiro, cresceu 12,3%. No varejo ampliado – que inclui as vendas de veículos e motos, partes e peças, e material de construção – o volume de vendas subiu 0,3% em janeiro na comparação com dezembro, já descontados os efeitos sazonais. Na comparação com janeiro de 2012, o volume de vendas do varejo ampliado subiu 7,1%. O acumulado em 12 meses encerrados em janeiro, o varejo ampliado subiu 7,9%. Para a Bahia, o comércio varejista indicou uma expansão de 4,4% nas vendas em janeiro, em relação a igual mês do ano de 2012. Na comparação entre dezembro de 2012 e janeiro de 2013, com ajuste sazonal, a variação foi de 0,7 % no volume de vendas (*Valor Econômico*, 14/03/2013).

Redução na confiança do comércio

O Índice de Confiança do Comércio (ICOM), divulgado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), evoluiu desfavoravelmente em fevereiro, ao registrar variação interanual trimestral de -0,9%, contra 0,0% em janeiro. A piora foi determinada por expectativas menos otimistas em relação aos meses seguintes, enquanto o resultado favorável do Índice da Situação Atual sugere a manutenção de ritmo de atividade ainda intenso no primeiro trimestre de 2013. No Varejo Restrito, a variação interanual do indicador trimestral passou de -1,2%, no trimestre findo em janeiro, para -1,5%, em fevereiro; no conceito de Varejo Ampliado, a variação passou de -0,7% para -1,5%, respectivamente, nos mesmos períodos. O segmento de Material para Construção segue em queda, com taxas passando de -5,0% para -6,8%. Ainda com taxas positivas, mas também em desaceleração, o ICOM de Veículos, motos e peças passou de 5,9% para 2,8%. Já no Atacado, as taxas interanuais trimestrais para os mesmos períodos foram de 1,1% e 0,1%, respectivamente. A piora não foi generalizada: em fevereiro, houve avanço em nove dos 17 segmentos pesquisados do Comércio. No Varejo Ampliado o índice melhorou em oito de 13 segmentos. O Atacado registrou melhora em um de quatro segmentos pesquisados (FGV, 05/02/13).

Setor da construção civil desacelera em fevereiro

Pelo segundo mês consecutivo, o Índice de Confiança da Construção (ICST) da Fundação Getúlio Vargas (FGV) evoluiu de forma desfavorável na comparação interanual. O Indicador Trimestral registrou queda de 6,9%, em fevereiro, contra -4,8% no trimestre findo em janeiro. O resultado confirma a desaceleração da atividade econômica do setor ao início de 2013. Praticamente todos os segmentos sinalizam desaceleração na comparação trimestral. Aqueles que mais contribuíram negativamente foram: Obras de Acabamento, com variação de -1,5% do índice de confiança, em fevereiro, ante 2,5%, em janeiro; Obras de Infraestrutura para Eng. Elétrica e de Telecomunicações, com variação de -6,0%, contra -3,8%; e Construção de Edifícios e Obras de Engenharia Civil, com -6,8% e -4,6%, respectivamente. A exceção foi Aluguel de Equipamentos de Construção e Demolição, cuja taxa de variação passou de 4,8%, em janeiro, para 5,1%, em fevereiro (FGV, 06/03/2013).

Procura por crédito sobe pelo quinto mês seguido

O indicador da Serasa Experian que mede o apetite dos brasileiros por financiamentos registrou crescimento de 6,9% na comparação com o mesmo período de 2012. Houve queda de 13% em relação a janeiro devido ao feriado de Carnaval e o menor número de dias úteis. O excesso de operações de crédito nos anos de 2010 e 2011 levaram os níveis de inadimplência

a máximas recordes no ano passado e reduziram a procura por novas contratações. A recuperação na procura pelo crédito começou nos últimos meses de 2012 com a diminuição no nível de endividamento dos consumidores, mas ganhou mais força neste início de 2013. De acordo com os economistas da Serasa Experian, o baixo nível de desemprego e as taxas de juros mais baixas também contribuem com a retomada da demanda por crédito (*Folha de São Paulo*, 11/03/2013).

Índice do BACEN aponta recuo na cotação de commodities

O preço médio das commodities internacionais com impacto na inflação brasileira caiu 2,97% em fevereiro, em relação ao mês interior, segundo o Banco Central (BACEN). Medido pelo Índice de Commodities Brasil (IC-Br), a partir dos preços das commodities convertidos para reais, o indicador acumula, no primeiro bimestre de 2013, queda de 4,34%. Nos 12 meses encerrados em fevereiro deste ano, porém, o índice subiu 8,41%. Todos os três subgrupos que compõem o IC-Br tiveram queda nos preços no mês passado. A maior queda foi verificada nos preços dos produtos agropecuários. O recuo foi de 3,83% em fevereiro na comparação com janeiro. No acumulado do ano, esse subgrupo registra a maior queda entre os três, de 5,61%. As commodities metálicas registraram queda de 1,72% nos preços no mês passado, e de 1,16% no acumulado do ano. Já os preços das commodities energéticas caíram apenas 0,10% em fevereiro na comparação com janeiro. No acumulado de janeiro e fevereiro, a queda é de 1,65%. Em 12 meses, o subgrupo tem a maior alta nos preços, de 13,85%. O índice CRB (Commodity Research Bureau), referência mundial para o mercado de matérias-primas, recuou ainda mais que o IC-Br no mês passado (3,55%) (*Valor Econômico*, 07/03/2013).

Brasil perde mercado na Zona do Euro e tem déficit comercial

Em fevereiro, segundo dados da balança comercial do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Mdic), o Brasil teve um déficit de US\$ 401 milhões no comércio com a UE - resultado de exportações 18,3% menores (na média diária) e uma alta de 5% nas importações (pelo mesmo critério), comparadas ao mesmo mês do ano anterior. É o primeiro resultado negativo com o bloco para um mês de fevereiro desde, pelo menos, 2003. No bimestre, o déficit se acumula em US\$ 1,4 bilhão, quase cinco vezes mais que os US\$ 297,2 do mesmo bimestre em 2012 e, junto a ele, também o único resultado negativo para os dois primeiros meses do ano em uma década (*Valor Econômico*, 07/03/2013).

Cresce a participação de importados no consumo nacional

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) informou que a fatia de produtos industriais importados no consumo nacional avançou de 19,5% para 21,6% entre 2011 e o ano passado. O recorde na participação de bens importados no mercado brasileiro evidencia a perda de competitividade dos produtos industriais nacionais frente aos importados, avalia a CNI. O coeficiente de insumos importados, que mede a parcela de matéria-prima estrangeira no total de insumos adquiridos pela indústria nacional, subiu de 21,3% para 23,2% entre 2011 e 2012, alcançando patamar também recorde em série histórica iniciada em 1997, de acordo com o levantamento. Em relação à exportação, a pesquisa informou que uma maior fatia da produção industrial foi destinada ao mercado estrangeiro no ano passado, frente 2011 (*Valor Econômico*, 04/03/13).

ECONOMIA INTERNACIONAL

Exportações da Zona do Euro têm forte queda

As exportações dos 17 países que usam o euro caíram no ritmo mais acelerado em quase quatro anos no último trimestre de 2012. A Eurostat, a agência de estatísticas da União Europeia, revelou que as exportações da Zona do Euro caíram 0,9% no quarto trimestre do ano passado, em comparação ao terceiro, uma reversão acentuada em relação ao crescimento de 1% do período anterior. Alguns líderes da Zona do Euro vêm demonstrando preocupação com a valorização da moeda, temendo que ela prejudique as exportações. Entre setembro e dezembro de 2012, o euro teve uma valorização de 5% em comparação ao dólar, chegando a US\$ 1,32. A Eurostat revelou ainda que o PIB da Zona do Euro, no quarto trimestre, apresentou queda de 0,6% em comparação ao terceiro trimestre, e de 0,9% em relação ao quarto trimestre de 2011. Isso equivale a uma queda anualizada do PIB de 2,3% (*Valor Econômico*, 07/03/2013).

Desemprego sobe na França e supera previsão

A taxa de desemprego da França aumentou de 10,2% no terceiro trimestre para 10,6% no quarto trimestre do ano passado, segundo o instituto de estatísticas do país, Insee. Excluindo os territórios ultramarinos do país, a taxa passou de 9,9% para 10,2% entre os trimestres,

superando levemente a previsão de analistas consultados pela Dow Jones, que era de 10,1%. O Insee calcula que havia na chamada França metropolitana 2,9 milhões de pessoas desempregadas no quarto trimestre do ano passado (*Valor Econômico*, 07/03/2013).

OCDE alerta para altas abruptas do preço do petróleo

A gradual retomada da economia mundial será acompanhada de altas, que podem ser repentinas, no preço do petróleo, com o barril podendo atingir US\$ 190 em 2020, segundo a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Depois do colapso em 2008 e recuperação em 2009-2010, o preço do barril da principal matéria-prima mundial estabilizou por volta de US\$ 110 o barril no caso do Brent, nos últimos dois anos. Mas o estudo da OCDE, entidade que reúne os países ricos, estima que o retorno do crescimento econômico mundial a um nível ligeiramente inferior às taxas observadas antes da crise global poderá provocar uma alta do preço do barril até 2020 num nível bem acima daquele do início de 2012. A alta será puxada principalmente pela demanda forte de países não membros da OCDE, sobretudo China e Índia. A elevação na cotação tem pouca chance de ser gradual. Para a entidade, modificações súbitas de oferta e demanda da commodity poderão ter efeitos importantes no preço do barril no curto prazo (*Valor Econômico*, 06/03/2013).

Pedidos de seguro-desemprego caem nos EUA

O número de pedidos de seguro-desemprego nos Estados Unidos caiu em 10 mil, passando de 342 mil para 332 mil na semana encerrada em 9 de março, segundo o Departamento do Trabalho. Economistas esperavam leitura de 350 mil pedidos ante os 340 mil reportados inicialmente na semana anterior. A média móvel de quatro semanas, uma medida menos volátil, caiu 2.750, para 346.750, menor patamar em cinco anos. O número de novos pedidos caiu em quatro das últimas cinco semanas e a tendência é que o número de postos de trabalho cresça no país. O número de pessoas que continua recebendo os benefícios na semana terminada em dois de março caiu em 89 mil, para 3,024 milhões (*Valor Econômico*, 14/03/2013).

Produção industrial dos EUA cresce em fevereiro

A produção industrial dos Estados Unidos subiu 0,7% em fevereiro, na comparação com janeiro, divulgou o Federal Reserve, banco central do país. A utilização de capacidade instalada teve alta para 79,6% no mês, levemente acima da taxa de 79,4% prevista por economistas.

O dado de janeiro foi revisado de 79,1% para 79,2%. Entre os setores que compõem o dado, a manufatura aumentou 0,8% em fevereiro, depois de ter sofrido contração no mês anterior. A maior alta veio da categoria de bens de consumo duráveis, que inclui eletrônicos e carros. A produção de veículos automotores e autopeças cresceu 3,6%, revertendo a queda de janeiro. Ainda em fevereiro, a produção das concessionárias públicas subiu 1,6% e a da mineração caiu 0,3%. Na comparação com fevereiro de 2012, a produção industrial cresceu 2,5% (*Exame.com*, 15/03/2013).

Exportações da China crescem em fevereiro

As exportações chinesas cresceram 21,8% em fevereiro na comparação com o mesmo mês de 2012, alcançando US\$ 139,37 bilhões, informou a Administração de Alfândegas. Por outro lado, as importações caíram 15,2%, para US\$ 124,12 bilhões. Com esses números, o superávit comercial da China foi de US\$ 15,25 bilhões, frente ao déficit de US\$ 31,98 bilhões registrado em fevereiro de 2012. Em janeiro, as exportações haviam crescido 25% e as importações, aumentado 28,8%. No entanto, é preciso levar em conta que em 2013 o Ano Novo chinês caiu em fevereiro e tirou cinco dias úteis desse mês. No ano passado, essas festividades aconteceram em janeiro. Feita essa correção, aponta a Agência de Alfândegas, as exportações cresceram 20,6%, enquanto as importações, em vez de caírem, aumentaram 6,5%. O governo chinês fixou entre seus objetivos macroeconômicos para esse ano o crescimento de 8% do comércio exterior. Em 2012, o avanço médio foi de 6,2% (*Globo.com*, 08/03/2013).

EXPECTATIVAS DE MERCADO

O registro do desempenho da economia brasileira na primeira quinzena de março do corrente e as expectativas para 2014, de acordo com os dados do relatório de mercado Focus do Banco Central (BACEN), é apresentado na tabela a seguir.

Boletim Focus – expectativas do mercado

Expectativas do mercado						
Mediana Agregada	2013			2014		
	22 fev.	8 mar.	Comportamento	22 fev.	8 mar.	Comportamento
IPCA (%)	5,69	5,82	▲	5,50	5,50	=
IGP-M (%)	5,20	5,17	▼	5,20	5,31	▲
Taxa de Câmbio - média do período (R\$/US\$)	2,00	2,00	=	2,04	2,05	▲
Meta Taxa Selic - fim do período (%a.a.)	7,25	8,00	▲	8,25	8,25	=
PIB (% do crescimento)	3,10	3,10	=	3,60	3,50	▼
Produção Industrial (% do crescimento)	3,10	3,00	▼	3,50	3,75	▲
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-63,10	-65,00	▼	-68,35	-70,20	▼
Balança Comercial (US\$ Bilhões)	15,20	14,90	▼	15,60	13,65	▼
Investimento Estrangeiro Direto (US\$ Bilhões)	60,00	60,00	=	60,00	60,00	=

Fonte: Boletim Focus, Banco Central, 8/3/2013.